

## **METODOLOGIA DO ENSINO DA DANÇA: INTERCÂMBIO DE SABERES COM ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO DO IFTO\***

*METHODOLOGY OF DANCE EDUCATION: EXCHANGE OF KNOWLEDGE WITH HIGH SCHOOL STUDENTS OF THE IFTO*

*METODOLOGÍA DE LA EDUCACIÓN EN DANZA: INTERCAMBIO DE CONOCIMIENTOS CON ESTUDIANTES DE SECUNDARIA DE LA IFTO.*

**Kemily Borges Tranqueira de Lima**

*kemily.tranqueira@gmail.com*

**Rebeca Santos Rodrigues**

*rebecasantos22@yahoo.com.br*

**Carlos Eduardo Santos de Sousa Andrade**

*cad-tibia@live.com*

**Denise Aquino Alves Martins**

*denise.aquino@ifto.edu.br*

**Khellen Cristina Pires Correia Soares**

*khellen.correia@ifto.edu.br*

**Alex Gomes Carrasco**

*alex.carrasco@ifto.edu.br*

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Tocantins (IFTO)**

**PALAVRAS-CHAVE:** *Dança, Ensino Médio, Percepções de Si.*

\* O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



## INTRODUÇÃO

Entendemos que a dança é uma linguagem, que para além de permear o processo de produção do conhecimento e a inserção da práxis social, prioriza também os resultados dele advindos, remetendo-os a momentos preciosos, capazes de despertar a consciência crítica de quem os vivenciam. (Gariba 2007, p. 159)

Segundo Oliveira (2001, p. 14) uma das atividades físicas mais significativas para o homem antigo foi a dança. Tinha características lúdicas e ritualísticas, nas quais ocorriam manifestações de alegria pela caça e pesca ou dramatizações pelos nascimentos e funerais. (Gariba 2007, p. 156)

Nesse sentido, conjunturamos especificamente a experiência através desse olhar de ofertar alternativas corporais, com alunos do ensino médio, na faixa etária de 14 à 15 anos, através de uma proposta elaborada pelos professores do curso de Licenciatura em Educação Física e professores da disciplina de Espanhol, do ensino médio, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Estado do Tocantins (IFTO)<sup>2</sup>, Campus Palmas, para acompanharmos a criação, escolha e desenvolvimento de coreografias que representassem um país latino, a República Dominicana.<sup>3</sup>

## BASE TEÓRICA E RELATO DE EXPERIÊNCIA

Não obstante, como nas modalidades da cultura corporal, a dança não é bem vinda por todos os alunos, posto a afinidade com a modalidade, receio, ou vergonha de praticar. Apesar do ser humano ter a capacidade de imitação, para trabalhar a metodologia de dança na escola é necessário a exploração e a criação do aspecto psíquico e cultural do próprio aluno para que o aprendizado ocorra.

Para explorar a dança com os jovens sugere-se considerar dois pontos importantes que são: sexualidade e constrangimento. Esses pontos são cruciais na preparação de aulas posto a recusa pelo próprio aluno de não participar da dança com alguém do sexo oposto, ou até do mesmo sexo, exemplo disto, são em uma boa parte os meninos; e o constrangimento ser explorado com os alunos de várias possibilidades a partir do zero com conversa e movimentos simples, até que o aluno se sinta à vontade para realizar movimentos de dança criando um vínculo de afinidade para expor seus medos.

A percepção por si possibilita a evolução que cada aula poderá proporcionar, desta forma desenvolve a auto-estima do jovem. O jovem tende a entender o motivo de ter a aula de dança na escola, dos objetivos que se busca ao realizar os movimentos, os benefícios que a prática poderá trazer ao seu corpo, mas também ao seu bem-estar, extravasando suas emoções, quebrando paradigmas como a possibilidade de dançar mesmo não sendo um profissional.

Neste sentido, através da 3ª Mostra Gastronômica dos países Hispanofalantes do IFTO e a 1ª Mostra Gastronômica Intercultural dos países Lusófonos e Anglófonos do IFTO, tivemos a experiência de acompanhar alunos do Ensino Médio, turma de informática II do Instituto Federal do Estado do Tocantins, Campus Palmas na disciplina de dança do curso de Licenciatura em Educação Física do IFTO.

Deixamos a cargo dos alunos a busca por coreografias que tinham semelhanças com as danças da República Dominicana que foram *o reggaeton* e a *bachata*. Modificamos junto com eles alguns passos, que eram muito avançados para as suas condições de iniciantes e escolhemos músicas para ser feito *remix*. Os alunos montaram seus figurinos de forma semelhante.

Nos ensaios identificamos a falha no ritmo e limitações corporais. Não tivemos sucesso total na intervenção de tais problemas, posto a falta de tempo e domínio na técnica da fundamentação do ritmo, inclusive para superar as limitações corporais. No entanto, as apresentações foram descontraídas e leves.



<sup>2</sup> O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Estado do Tocantins (IFTO), é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino.

<sup>3</sup> É uma nação na ilha de Hispaniola, parte do arquipélago das Grandes Antilhas na região do Caribe.



### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retratamos que a dança faz parte da cultura corporal, sendo reconhecida historicamente de forma lúdica e ritualística, mas desenvolveu-se ao longo dos anos, tornando-se uma modalidade mais profissional, arraigando doutrinações que englobam principalmente os gêneros. No entanto, entende-se que a dança é uma linguagem e bagagem de vivência social.

Um dos precursores que devem elevar tal ideia é a Educação Física. Desconstruir concepções negativas arraigadas com a seletiva de gênero e técnica profissional é desafio do profissional de Educação Física. Nesse sentido, se justifica realizar concomitantemente a aplicação de métodos, tendências, abordagens que se atracam as realidades de cada pessoa levando em conta dois pontos que são o constrangimento e a sexualidade.

### REFERÊNCIAS

STALLIVIERE GARIBA, Chames Maria; FRANZONI, Ana. Dança escolar: uma possibilidade na Educação Física. *Movimento*, v. 13, n. 2, 2007.

OLIVEIRA, V. M. de. *O que é Educação Física*. São Paulo: Brasiliense, 2001. p.14-96.

